

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre . . . 34000
Semestre . . . 68000
Anno . . . 136000

ORGAN DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. PAULO, SABBADO 13 DE NOVEMBRO DE 1869

PROVINCIAS

Trimestre . . . 44000
Semestre . . . 88000
Anno . . . 176000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Policia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporario e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da policia;
Suffragio directo e generalisado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de provincia eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunales superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompativel, e a escolha de seus membros fora da acção do governo;

Proibição aos representantes da nação de aceitarem nomeação para empregos publicos e igualmente títulos e condecorações.
Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» DE J. R. DE A. MARQUES E NA RUA DA QUITANDA N.º 24, AVULSO 300 RS.

RADICAL PAULISTANO

Bernardino Pamplona, Freitas Coitinho, Carneiro de Campos e Marcondes Varella

Das emergencias excepcionaes que acabrunham o Brasil, colonia bragantina; da luta inglória dos dous partidos—conservador e liberal—nasceu para o paiz a hora de desesperação, que foi para uns completo desanimo, fria consequencia das amarguras do desespero; para outros convicção robusta de que só as idéas definidas sem reboço e sem hypocrisia, só reformas profundas e promptas podiam salvar a patria de Tiradentes e Landulpho.

Dahi a sublime inspiração. Alguns moços, na corte, levitais que guardavam ainda quentes as tradições gloriosas do passado, erguendo a fronte e rompendo o marasmo que tudo invadia, atiraram aos quatro ventos da publicidade o seu programma de reformas radicaes.

Utopistas! disseram os mais bem intencionados; revolucionarios! gritaram os mamelucos do rei.

Mas a onda democratica, que subia, atirou-se aos rochedos do absolutismo e começou a grande obra, solapando-lhes as bases.

Demos tempo ao tempo, o fructo sazonal ha de ser colhido, e então as bençãos populares serão as melhores; as grandes recompensas do labor insano dos obscuros gigantes!

Praz-nos lembrar tudo isto, no momento em que findam a carreira academica e separam-se de nós os lidadores estrenuos acima indicados, dedicados companheiros da causa commum.

A' elles deve a santa propaganda grande parte dos triumphos ganhos e firmados em S. Paulo.

Bernardino Pamplona—o moço intelligente, laborioso, illustrado e de invejavel abnegação, conseguiu após heroico esforço a fundação do Club Radical Paulistano, a criação de um organ das idéas radicaes na imprensa, e ainda a inauguração regular de conferencias publicas.

Achou amigos dedicados, que em tudo andaram com elle de par, é verdade, mas não lhe tira este facto o galardão da pertinaz e laboriosa iniciativa com que tudo fecundou e organizou.

Não nos foi só o auxilio na dura cruzada a alma americana, a vontade recta e leal, e a luminosa intelligencia de Freitas Coitinho, bem como a sincera dedicação, generoso entusiasmo, e illustrada convicção de Carneiro de Campos e Marcondes Varella.

Pois bem, em presença d'esses brilhantes esforços, que alastram virentes rebentões na liberrima e generosa provincia de S. Paulo, aonde a escola radical é hoje, não um simples tentamen, mas robusta e esperancosa realidade, a redacção do Radical Paulistano sauda e abraça a todos quatro, renovando no momento solemne da despedida o pacto fraternal das communs aspirações, em nome da patria que nos ouve, e do futuro que nos julgará.

Separados pela distancia, continuaremos unidos pelas idéas!

Seja a patria commum—o amanhã que desponha!

Foi tão completa a refutação posta pela distincta redacção do Correio Paulistano á defeza do VELHO PAULISTA á impecabilidade do nosso Rei, quão merecidos os sinceros encomios, que tributou a esse illustre articulista, pela judiciosa condemnção da corruptora politica, de que estão eivados os partidos, militantes do imperio.

Deveríamos trasladar para as columnas da nossa folha as palayras do eminente

collega do Correio e exclamar ao VELHO PAULISTA:

A sentença do vosso Rei foi confirmada em ultima instancia! Saudemo-nos mutuamente por esta victoria nacional.

E' tal, porém, a consideração que tributamos ao VELHO PAULISTA, pela pureza de suas convicções, vastidão de conhecimentos e dignidade de expressões, que o vamos combater por nosso turno.

Não é a pretenciosa reprodução de esteril luta contra o vencido. O VELHO PAULISTA é um redivivo. Reergueu-se perante nós depois das palayras do collega do Correio.

—O imperador é uma entidade sacramental; todos os males politicos de origem auctoritaria provém do governo e não do Monarcha.

Este é, em resumo, o pensamento capital do nosso respeitavel contendor e semicorreligionario.

Examinemos a questão.

O imperador do Brasil *Reina, Governa e Administra*. Const. Pol. e Leis regul. em pleno vigor).

No dizer insuspeito de um egregio cathedratico, e perante o nosso direito, é o imperador o unico espectador e juiz supremo do Paiz.

Todos os poderes activos estão submetidos á sua vontade e acção soberanas. E, por força manifesta do systema centralisador, que nos rege, é o imperador—a vontade necessaria e omnipotente do Estado; por quanto, a centralisação administrativa, que é a convergencia no poder executivo, de todas as forças necessarias para dirigir uniformemente os interesses communs da sociedade, constituem-no arbitro absoluto da nação. Ou, por outros termos, o nosso systema constitucional exprime essencialmente—a unidade no poder, no territorio, na legislação e no governo.

O objecto real d'esta unidade é o imperador. (Const. Pol. e outras leis em vigor.)

Temos, por tanto, que todo o bem, assim como todo o mal que do governo provenha ao Estado, só poderão logicamente ser attribuidos á corda; por tanto, os elogios pelos acertos uteis, ou as censuras pelos erros funestos só a ella poderão caber.

D'isto deduz-se necessariamente, que a theologica distincção—entre o governo humano e o imperador dogmatico—é ficticia e offensiva dos preceitos da legislação constitucional patria.

A argumentação do VELHO PAULISTA relativamente a este ponto, si bem que brilhante na forma, é completamente infundada, e inadmissivel.

Pelo que, esta parte dos seus escriptos, aproveitando a phrase de Montesquieu, é uma mancha na face do sol.

Fôro da capital

Epocha difficil é a que atravessamos, para as causas judicarias.

Muito longe vai o tempo dos rotineiros emperrados do VI seculo; agora brilham com esplendor deslumbrante os sabios juristas da moderna jurisprudencia dedicatoria das—incompetencias, que tanto tem de commoda como de agradável.

Para mim principalmente, misero capem-colo da sciencia, que não pertenco ao luminoso gremio dos divinos purpurados da egregia Faculdade, torna-se inestricavel a gordiana urdidura juridica, de que fazem alardo os preclarissimos doutores.

Creio que bem perto está o tempo almejado em que os leigos tarélos serão lançados fora dos atrios da justiça pelos seus perreiros de roupeta e candida gargantilha, para nelles imperarem soberanos os tardos Pandectas de cabelleira empolvilhada.

Perto está o tempo feliz em que o direito moderno, livre dos atrevidos

nentes rabulas, se expandirá em chammas no cenaculo das Academias, por sobre as fronteas predestinadas dos inspirados Doctheus.

Em quanto, porém, não chega a suspirada idade de ouro, conveniente é que eu me aproveite do ensejo para tasquinar, com incontestavel competencia, sem embargos da incompetencia, opposta pelos Doutos Magistrados d'esta cidade, nos seus memoraveis e competentissimos despachos.

Ao emigente jurisconsulto, sr. dr. Antonio Pinto do Rego Freitas, juiz municipal supplente da capital, em exercicio derigi eu a seguinte petição:

« Illm. Sr. Dr. Juiz Municipal

« Acha-se n'esta cidade o preto Jacyntho, africano, Congo de Nação, importado no Rio de Janeiro em o anno de 1848, e levado para a cidade de Jaguary, Provincia de Minas Geraes, no anno de 1849, por Antonio da Cunha.

« Tendo fallecido este Antonio da Cunha foi o preto Jacyntho arrematado em praça, sendo ainda visivelmente boçal, por Antonio Gonçalves Pereira.

« Em poder d'este casaram-no com a preta Anna, de Nação Cabinda, importada no Brasil, em o anno de 1850, e vendida, em Jaguary, por Aureliano Furquim de Almeida, que levou-a do Rio de Janeiro para alli, ao mesmo Antonio Gonçalves Pereira.

« Tanto Jacyntho como Anna, sua mulher, foram baptisados na cidade de Jaguary pelo finado padre Joaquim José de Mello.

« Não existe, porém, nos livros competentes, assentamento algum a respeito, seguramente para evitar-se conhecimento da fraude, com que procedera o referido padre, baptizando como escravos africanos livres.

« Foram padrinhos, de Jacyntho—Manoel da Rosa, já fallecido; e de Anna—Beralda de tal, que ainda vive em Jaguary.

« Ultimamente Antonio Gonçalves Pereira, sabendo que a propriedade que tinha, de taes individuos, era illegal, e que corria imminente perigo de perdela, veio cautelosamente a esta provincia; e, no Municipio do Amparo, vendeu o africano Jacyntho e sua mulher a Ignacio Preto, trazendo-os amarrados e escoltados por—José de Lima de Oliveira, e Pedro, filho d'este, facto que foi observado por—Francisco de Assis Fleminge; pela mulher d'este; e por José Ribeiro de Moraes.

« Sabem da importação illegal e criminosa, d'estes africanos, porque viram-nos chegar a Jaguary, ainda completamente boças, nos annos de 1849 e 1850:

«—João Pedro Ribeiro de Sá;
«—José Ribeiro de Moraes;
«—Tenente Francisco José Lourenço;
«—Bernardo da Cunha e Souza; e sua mulher, Maria Custodia;

«—Tenente Manoel Luiz Pinto Monteiro;

«—Francisco Ponciano;
«—D. Anna Ponciano;
«—José Custodio (das Antas);
«—Francisco do Prado;

«—Alferes Francisco Gonçalves Barboza;

«—José Mariano da Silva (Do morro);

« São todos do Municipio de Jaguary.

« Em vista do que exposto fica vem o abaixo assignado peracte V. S. requerer que V. S. mande pôr incontinente em deposito o africano Jacyntho; requisitar, com urgencia, a apprehensão e remessa da mulher do mesmo, de nome Anna, do Amparo para esta cidade, para ser igualmente depositada; e, por precatória, mandar ouvir as testemunhas indicadas; e afinal, declarando livres os ditos africanos—nos termos da lei de 7 de Novembro de 1831, regulamento de 12 de Abril de 1832, e mais disposições em vigor—officiar ao juiz municipal de

Jaguary para que reconheça e mantenha em liberdade, pelos meios judiciaes, os filhos dos mencionados africanos, de nomes—Joanna, Catharina, Ignacia, Benedicto, Agostinho, Rita, João, Sabino, Eva, e Sebastião; e os seus netos—Marianna e Marcellino.

« O abaixo assignado jura a boa-fé com que dá a presente denuncia e compromete-se a acompanhá-la em juizo, prestando os esclarecimentos que forem necessarios.

« P. á V. S. deferimento de direito.

« E. R. M.

« S. Paulo, 13 de Outubro de 1869.

« Luiz Gama. »

N'este requerimento todo firmado em lei, e sem periodo ou phrase a uma que possa offerecer contro versia, pelo merittissimo juiz este inqualificavel despacho:

—Constando da presente allegação, aliás denuncia, sapientissimo sr. dr. dr. que o senhor do escravo Jacyntho é negro no Termo do Amparo, não estando, por isso, debaixo da jurisdicção d'este Juizo, requere ao Juizo competente. —São Paulo, 25 de Outubro de 1869. REGO FREITAS.

E dose dias estudou o sabio jurisconsulto para lavrar este inconcebivel despacho que faria injuria á intelligencia mais humilde!

REQUEREA AO JUIZO COMPETENTE !... Consinta o imponente juiz, sem offensa do seu amor proprio, que muito respeito, a de reconhecida illustração das suas venerandos mestres, que eu lhe dê uma proveitosa lição de direito, para que não continue a enchevalhar em publico o pergaminho de bacharel, que foi-lhe conferido pela mais distincta das faculdades juridicas do imperio.

Esta lição está contida e escripta com a maior clareza na seguinte disposição de Lei, que o merittissimo juiz parece ou finge ignorar:

« Em qualquer tempo, em que o preto requerer a QUALQUER JUIZ DE PAZ, ou criminal, que veio para o Brasil depois da extinção do trafico, o juiz o interrogará sobre todas as circumstancias que possam esclarecer o facto, e OFFICIALMENTE PROCEDERÁ A TODAS AS DILIGENCIAS NECESSARIAS PARA CERTIFICAR-SE D'ELLE, obrigando o senhor a dar as respostas devidas que suscitarem-se a tal respeito.

« HAVENDO PRESUMPÇÕES VEHEMENTES DE SER O PRETO LIVRE, O MANDARÁ DEPOSITAR e proceder nos mais terminos da Lei. »

N'esta disposição é que devera o sr. dr. Rego Freitas estribar o seu despacho, como juiz intrego, e não em sophismas futeis, que bem revelam a intenção de frustrar o direito de um miseravel africano, que não possui braços nem titulos honorificos para dispartar as sympathias e a veia juridica do eminente e amestrado jurisconsulto.

Descance, porém, o sr. dr. Rego Freitas; porque eu protesto perante o paiz inteiro, de obrigá-lo á cingir-se á lei, respeitar o direito e cumprir estrictamente o seu dever para o que é pago com o suor do povo, que é o ouro da Nação. 1869—Outubro 26.

LUIZ GAMA.

Previdencias do governo

Ensinai á mocidade o que vos convier, educai-a a vossa vontade e dirigi-a sob vossas vistas, que o futuro do paiz será o resultado das vossas previsões.

MARQUES DE POMBAL.

N'esta ditosa epocha, de supremas felicidades para a soberba aristocracia, os pobres, os miseros degradados da grandeza social, quando fulminados pelos semi-deuses do Poder, teem apenas um tribunal de extremo recurso—o da opinião do paiz; e uma só tribuna para narrar as suas queixas—a imprensa,—

Temos governo, é verdade; e temos tribunais de justiça, todos retribuídos com o suor do povo.

Aquella, porém, serve para galardoar o vício e a depravação dos homens políticos; estes para laurear os juizes criminosos.

Os direitos do homem do povo, que se não humilha indignamente as plantas do potentado, são titeres ridiculos nas mãos da fidalguia e dos togados da justiça.

Uma iniquidade, de que fui victima, traz-me á presença do paiz. Uma injustiça dolorosa, commettida pelo governo da provincia, porque ao seu lado não pude eu contar com o salutar prestigio de um advogado conselheiro. Quero dizer do conselho presidencial.

Sei eu que, fallando deste modo, provo as iras do Poder, as injurias dos seus turiferarios voluntarios e assalariados, e desafio contra mim a cholera ultrice da presidencia.

Cento é, porém, que o direito não se amolda á cobardia, e que é indigno de si proprio o cidadão, que se deixa vencer pelo arbitrio.

I

Em Agosto de 1865, sendo presidente desta provincia o exm. sr. conselheiro Carrão, offereci á venda para uso das escolas de primeiras letras de ambos os sexos um Cathecismo examinado pelo exm. e illustrado Bispo da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul e adoptado pelo conselho de instrucção publica da referida provincia no anno de 1862.

Aquella exm. prelado, cujo criterio e illustração não podem ser levemente contraditados, examinando o meu humilde trabalho, sobre elle ditou o seguinte parecer:

«O Cathecismo Brasileiro, de que v. s. serviu-se enviar-me um exemplar afim de que eu interpozesse o meu parecer, acerca do que nelle se diz, em sua lição quinta, tenho a honra de responder a v. s., que nada ali encontrei opposto a Religião Catholica, que professamos, de accordo com as Leis do Estado etc.»

O exm. presidente da provincia antes de proferir despacho na minha petição, entender conveniente e judicioso ouvir o respeitavel sr. dr. Diogo de Mendonça Pinto, inspector geral da instrucção publica nesta provincia, o qual prestou a informação do teor seguinte:

«Devolvo incluído a v. ex. o Cathecismo e sobre sua approvação o adjuvante nas escolas da provincia informo, si trata-se de comprar exemplares para distribuição, nem a quota votada á aquisição de utensilios permite, por ter de ser applicada á satisfação de outras necessidades, nem é isso possível, por agora, em razão de haver ainda grande quantidade de Cathecismo de Fleury, de Geographias, e Quadros historicos da provincia de S. Paulo—pelo Brigadeiro Machado de Oliveira, para o exercicio de leitura nas escolas.

«Accrescentarei que nas nossas instituições primarias não ha ainda de facto o ensino da historia patria, e para quando haja, não impugno a approvação e adopção da obra, uma vez, porém, que ella passe pela correccão de que carece, especialmente quanto á linguagem, que nem sempre é pura. Por exemplo—logo a 1.ª pagina lê-se o seguinte—Em que tempo teve lugar esta descoberta?

«Em uma phrase tão curta ha as palavras—teve lugar e descoberta, que não tem o cunho de portuguezas. Entretanto, v. ex. mandará o que for servido.»

E a presidencia da provincia, á vista desta luminosa informação, indeferiu o requerimento.

Digamos, porém, a verdade de tudo isto.

O distincto sr. dr. inspector geral da instrucção publica, por si e por inspirações, que recebera de alguém, estava preparado para não consentir na adopção do Cathecismo, porque a s. s., como a esse alguém, havia causado especie, a contextura da lição 5.ª do mesmo Cathecismo.

E o sr. dr. Diogo, homem illustrado, versado em finuras de administração e atilado tergiversador, com perspicacia, que faria inveja ao mais agudo jesuita, procurou, com admiravel argucia, inutilisar completamente a minha pretensão, por meio do seu capcioso parecer, ou informação.

Foi assim que, para mostrar a inopportunidade da compra dos meus Cathecismos, trouxe á baila a fartura, nos seus archivos, das importantes obras escriptas pelo exm. sr. Brigadeiro Machado de Oliveira, tendo em vista seguramente, com o nome prestigioso d'aquelle respeitavel e eminente escriptor, frustrar a minha concorrência. Certo é, porém,

que o Cathecismo Brasileiro, com quanto inferior em merito litterario, presta-se, entretanto, com utilidade, a preencher uma lacuna bem sensivel, que ainda existe em materia de ensino primario.

Os suppostos vícios de linguagem, que só na 1.ª pagina diz haver encontrado o respeitavel sr. dr. Diogo, provam, que s. s., que se diz mui versado nos preceitos da lingua vernacula, não andou de muito boa fé, quando os indicou á presidencia.

As palavras sublinhadas por s. s. são usadas, na mesma acceção em que eram ali empregadas, por bons e considerados escriptores portuguezes.

Verdade é, que são ellas indicadas por outros de não menor nota, como impuras; mas ainda não li explicação philologica, que me podesse convencer da impropriedade dellas.

E o sr. dr. Diogo, cuja illustração respeito, não tem autoridade bastante para condemnal-as.

Não é odiosidade minha, nem tão pouco orgulho de saber, que não possuo, que levam-me a esta affirmacão. Posso do documento irrefragavel de quanto digo: é a propria informação firmada pelo sr. dr. Diogo, cujo estylo truncado mostra que s. s. falla de classicos e condemna palavras e phrases com desleixo de quem anda descuidado de preceitos philologicos.

Muito aproveitou-me o seguinte apophthegma de Frei Francisco de S. Luiz: não é mestre de vernaculismo o que muito delle falla, senão o que escreve tersamente.

Este procedimento do sr. dr. inspector geral da instrucção publica, que me não encontrou desprevenido, veio em mim despertar o pensamento de que s. s. procurava com affabilidade e geito afastar-me de vender á provincia os meus compendios, e, cautelosamente, sem estrepito, prevenir a presidencia, não menos astuciosa do que elle, de adoptal-os ou compral-os.

Pelos mesmos meios, e sem offender, quer a pessoa do presidente, quer a do seu distincto preposto da instrucção publica, procurei realizar o meu intento, exercendo incontestavel direito.

Mudei de rumo, por conhecer a barreira que, com finura e tactica, se me antepunha; esperei outra oportunidade; dirigi-me ao successor do sr. conselheiro Carrão, sr. conselheiro José Tavares Bastos.

No seguinte artigo mostrarei, sem a menor alteracão da verdade, os meios licitos, de que usei e o modo porque foi considerada a minha pretensão.

Por esta vez termino aqui, e ousei invocar a attenção do publico judicioso para esta questão entre os governadores da provincia e a minha humilde pessoa.

Nenhum meio foi poupado, nenhuma trica despresada, e antes todos os sophismas aproveitados, afim de que o Cathecismo Brasileiro, não tivesse entrada nas escolas primarias da provincia.

Uma causa importantissima para os interesses do governo, sempre contraposto aos legitimos direitos do povo, existio e ainda existe.

Nesse fatal compendio tive eu o arrojo imperdoavel de proclamar a liberdade de consciencia!

Fui exacerbar a hydra do absolutismo. Levantei contra mim o odio e animadversão de liberaes e conservadores, progressistas e conciliadores, despotas e subservientes.

A 5.ª lição do compendio é um escandalo!

O governo e os seus instrumentos não se animam a dizel-o publicamente, porque para tanto falta-lhes coragem; no seio das trevas, porém, onde avulta o seu poder, por meio dos seus alguazis, com engenho e arte, levantam difficuldades, obstat a sua adopção, revogam leis, e, escudados no crime e na deslealdade, negam-me um direito que a consciencia reconhece, e que a razão manda respeitar.

CYRILCO ANTONIO DOS SANTOS E SILVA.

TRANSCRIPÇÃO

DISCURSO DE VICTOR HUGO NO CONGRESSO DA PAZ

Cidadãos: meu dever é encerrar este congresso com uma palavra final. Procurarei fazer com que ella seja cordial. Ajuda-me.

Sois o congresso da paz, isto é, da conciliação. Permitti-me acerca disto uma recordação.

Ha vinte annos, em 1849, existia em Paris, o que ha hoje em Lausana, um congresso da paz. Era o dia 24 de Agosto, data sangrenta, anniversario de S. Bartholomeu. Dous sacerdotes que representavam ambos as formas do christianismo estavam alli: o pastor Coquerel e o padre Deguerry. O presidente do congresso, aquelle que tem a honra de fallar-vos neste momento, evocou a recordação nefasta de 1572, e dirigindo-se a ambos os sacerdotes, disse-lhes: Abraçai-vos!

Em presença desta data sinistra, e no meio das aclamações da assembléa, o catholicismo e o protestantismo se abraçaram. (Apoiados)

Hoje, alguns dias nos separam apenas de outra data, tão illustre quanto a primeira é infame; tocamos no dia 21 de Setembro. Nesse dia a republica franceza foi fundada, e assim como no dia 24 de Agosto de 1572 o despotismo e o fanatismo tinham dito a sua ultima palavra: *Extinção*, no dia 21 de Setembro de 1792 a democracia soltou o seu primeiro grito: *Liberdade, igualdade, fraternidade!* (Bravo! bravo!)

Pois bem, em presença desta sublime data, recordo as duas religiões representadas pelos dous sacerdotes que se abraçaram, e peço outro abraço. Esse é facil e nada ha que fazer olvidar. Peço o abraço da republica e do socialismo. (Longos applausos.)

Os nossos inimigos dizem: o socialismo em caso necessario, acitaria o imperio. Isto não é certo. Os nossos inimigos dizem: a republica ignora o socialismo. Tão pouco é certo isso.

A alta formula definitiva que eu recordava ha pouco, ao mesmo tempo que expressa toda a republica, expressa tambem todo socialismo.

Ao lado da liberdade, que envolve a propriedade, existe a igualdade que envolve o direito ao trabalho: formula magnifica de 1848! (applausos) e existe a fraternidade que envolve a solidariedade.

Portanto, republica e socialismo é o mesmo. (Bravos prolongados.)

Eu que vos fallo, cidadãos, não sou o que noutro tempo chamavam um republicano da vespera, senão que sou um socialista da ante-vespera. O meu socialismo data de 1828. Tenho, pois, o direito de fallar delle.

O socialismo é vasto e não acanhado. Dirige-se a todo o genero humano. Abraça a concepção social e interna. Ao mesmo tempo que planta a importante questao do trabalho e do salario, proclama a inviolabilidade da vida humana, a abolição do homicidio sob todas as suas formas, a reabsorção da penalidade pela educação, maravilhosos problema resolvidos. (Muito bem!) Proclama o ensino gratuito e obrigatorio. Proclama o direito da mulher como igual ao homem. (Bravos.) Proclama a liberdade da criança, esta responsabilidade do homem. (Muito bem. Applausos.) Proclama, enfim, a soberania do individuo, que é identica á liberdade.

O que é tudo isso? é o socialismo. Sim. E tambem a republica. (Prolongados applausos.)

No dia em que a questão fôr levantada entre a escravidão com o bem estar, *panem et circenses*, por uma parte, e por outra a liberdade com a pobreza, nenhum, nem nas filas republicanas, nem nas filas socialistas, nenhum titubearia, e todos declaro-o, affirmo-o, respondo por isso, todos perferirão ao pão branco da escravidão, o pão negro da liberdade. (Bravos prolongados.)

Pois bem, não deixemos assomar e germinar o antagonismo. Estreitemo-nos, irmãos socialistas, irmãos republicanos, unamo-nos estreitamente em derredor da justiça e da verdade, e façamos frente ao inimigo. (Sim! sim! bravo!)

O que é o inimigo?

O inimigo é mais e menos que um homem. (Movimento.) É um conjunto de factos repugnantes que pesa sobre o mundo e o devora. É um monstro com mil garras, ainda que não tenha mais do que uma cabeça. O inimigo é essa encarnação sinistra do antigo crime militar e monarchico, que nos lança uma mordaca e expolia-nos, que põe a mão em nossas bocas, e em nossos bolsos. (bravos prolongados), que tem os milhões, os orgamentos os juizes, os sacerdotes, os lacaios, os palacios, as listas civis, todos os exercitos e nem um só povo. O inimigo é o que reina, governa e agoniza neste momento. (Sensação prolongada.)

Cidadãos, sejamos os inimigos do inimigo, e sejamos nossos amigos. Sejamos uma só alma para combater o, e um só coração para nos amarmos. Ah! cidadãos: *Fraternidade!* (Aclamação.)

Mais uma palavra ainda terei acabado. Voltamo-nos para o porvir: pensemos

no dia certo, inevitavel proximo quicá, em que toda a Europa estará constituida como este pobre povo suizo que nos acolhe nesta hora. Tem suas grandezas este pequeno povo; tem uma patria que se chama a republica, e uma montanha que se chama a Virgem.

Tenhamos como elle a republica por cidadella e que a nossa liberdade, immaculada e inviolada, seja como a Jungfrau uma altura virgem e em plena luz. (Aclamação prolongada.)

Saúdo a revolução futura. (Novos, apoiados.)

(A assembléa levantou-se aos gritos de—Viva a republica! Viva Victor Hugo!)

CARTA DO PADRE JACINTHO

Ao Rev. padre-mestre geral dos carmelitas em Roma

Meu reverendissimo padre.—Ha cinco annos que dura o meu ministerio em Nossa Senhora de Paris, e apesar dos ataques francos e das delações occultas de que tenho sido alvo, nunca me faltou por um instante a vossa estima e a vossa confiança. Conservo numerosos testemunhos escriptos pelo vosso proprio punho, os quaes se dirigem tanto ás minhas predicas como á minha pessoa. Succeda o que succeder, ser-vos-hei sempre conhecido.

Hoje, porém, por uma repentina mudança, cuja causa não procuro no vosso coração, mas nos maneios de um partido muito poderoso em Roma, accusais o que tinheis approvado e exigis que eu falle uma linguagem, ou que conserve um silencio que não seria a completa e leal expressão da minha consciencia.

Não hesito um instante. Com a palavra falseada pela voz do superior, ou mutilada por meio de reticencias, não poderia eu subir de novo ao pulpito de Nossa Senhora. Exprimos os meus sentimentos ao intelligente e animoso bispo que me patenteou esse pulpito, o que me conservou nelle contra a má vontade dos homens de que acabo de fallar. Manifesto por isso os meus sentimentos ao impotente auditorio que me cercava, prestando-me a sua attenção, as suas sympathias, e estava a ponto de dizer á sua amizade. Não seria digno nem do auditorio, nem do bispo, nem da minha consciencia, nem de Deos, se pudessem consentir em representar perante elles um semelhante papel!

Afasto-me ao mesmo tempo do convento em que habito, e que, nas novas circunstancias que me crearam, muda-se para mim em uma prisão da alma. Procedendo deste modo, não sou infiel aos meus votos; prometti obediencia monastica, mas nos limites da honestidade da minha consciencia, da dignidade da minha pessoa e do meu ministerio: Prometti-a, mas sem quebra dessa lei superior de justiça e da liberdade real, que é, segundo o apostolo Santiago, a propria lei do christão. Foi a mais perfeita pratica dessa santa liberdade que eu vim procurar ao claustro, ha mais de 10 annos, ao meio de um enthusiasmo, puro de todo o calculo humano, não ousei accrescentar, desembaraçado de toda a illusão da mocidade. Se em troca dos meus sacrificios me offerrem hoje grilhões, tenho não só o direito mas o dever de os rejeitar.

Esta hora é solemne. A igreja atravessa uma das crises mais violentas, sombrias e decisivas da sua existencia na terra. Pela primeira vez, desde trezentos annos, está não só convocado, mas declarado necessario um concilio ecumenico; são as expressões do Santo Padre. Não é n'um semelhante momento que um pregador do Evangelho, ainda mesmo que fosse o ultimo de todos, póde consentir em calar-se como esses cães mudos de Israel, guardas infieis que o propheta censura de não quererem ladrar: *canes muti non volentes latrare*. Os santos nunca se calaram. Não sou nenhum delles; todavia sinto-me pertencer á sua raça—*filii sanctorum sumus*, e tenho sempre ambicionado seguir com os meus passos, com as minhas lagrimas e até se fôr necessario com o meu sangue as suas pisadas.

Elevo, pois, perante o Santo Padre e perante o concilio, o meu protesto de christão e de padre contra essas doutrinas e essas praticas que se chamam romanas, mas que não são christãs e que, nas suas invasões cada vez mais audaciosas e mais funestas, tendem a mudar a constituição da igreja, tanto na essencia como na forma do seu ensino, e até o espirito de sua piedade. Protesto contra o divorcio impio, ao mesmo tempo que

por parecer-nos mais odiosa que procedente, pensamos, que a ingenuidade em politica—é revelação espontanea de sim-plesza d'alma de infantil donzella.

E, por parecer-nos da maior utilidade e conveniencia, para instrucção dos espiritos angelicos e ingenuos de muitos liberaes simplorios, iremos parcamente referindo algumas tramoiás subtile e absurdos politicos de certos afamados democratas de el-rei.

Hoje, portanto, começamos pondo em alto relevo uma brilhante peça de architectura elaborada a geito pela preclarissima assembléa legislativa d'esta provincia.

Eis a obra:

«Disposições permanentes—Art. Fica creada uma companhia de menores annexa ao corpo policial; nella serão admittidos unicamente orphans pobres de toda provincia, e também filhos de voluntarios da patria, de militares, de guardas nacionaes e de soldados do corpo policial que tenham servido na presente guerra contra o Paraguay, até 60.

«Art. A companhia terá quartel distincto do corpo policial, e existirá sob diverso commando.

«Art. Os referidos menores serão sustentados, vestidos e tratados, quando enfermos, á custa da provincia; e receberão também instrucção primaria elemental, e ensino de officios mecanicos; e poderão ser empregados convenientemente no serviço policial.

«Art. O presidente da provincia fica autorizado para no regulamento que expedir para execução do disposto nos arts. supra, determinar a organização da companhia, marcar a idade para a admissão dos menores, e prestação de serviço; o tempo que devem permanecer no corpo policial; e também para crear a escola de instrucção primaria e as officinas, estabelecendo provisoriamente os vencimentos dos professores e mestres; e igualmente ordenar todas as providencias convenientes para o bom exito da instituição.

«Sala das commissões, 16 de Junho. de 1869.—Paes de Barros —O. Braga.»

Depois da leitura d'este magnifico projecto exclamarão transportados de jubilo os solertes liberaes de gravata lavada:

O que mais querem os radicaes?

Está salva a patria!...

A orphandade amparada;

Os filhos dos martyres da guerra felicitados;

A pobreza remediada;

A indigencia extinta;

Os servidores do exercito e da policia remunerados nas pessoas de seus filhos;

A ignorancia dissipada a bayoneta;

A instrucção difundida a marche marche;

A infancia pobre arrancada a bacamarte das entranhas do vicio e abrigada á sombra de quartel distincto;

A puericia instruida á romana, por pedagogos de chanfallo á cinta;

A fome empanturrada pela charidade cingida de chapéo armado;

A nudez coberta pelo glorioso manto da farda;

A enfermidade causticada pela medicina official;

O a b c militarizado, de bayoneta em punho e barretina na cabeça;

A sovela, a tesoura e o martelo nobilitados pela administração e elevados á santa cathedra do cortante gladio, da rapida carabina e do estrugidor canhão;

As patrulhas e as rondas cavalgando airoas em arcos de pipa, tripeças de officina, trazendo tirapés a tiracolo em vez de bolariés ou talabartes.

E, para remate salutar, tudo isto regulamentado com mestria suprema pela reverendissima administração civil da provincia!

Quem viu jamais, sem saltitar de espanto, Licurgos prenhes da cabeça ovante, Que apavonado não sentisse ufano, Sem váos milagres, licurgadas d'estas listas?

O que mais pretendem os avidos paulistas?

Tenham fé no porvir; esperem prazenteiros, que estas liberalissimas disposições permanentes dão para contentar a mais de quatro gerações.

Ponhamos, porém, de parte, por em quanto, este maravilhoso parto cerebral, de tão fecundissimas bossas, para apreciarmos devidamente os esforços do povo; rustico, despido de pergaminhos e arabescos de fidalguia, cabeça erma de sabedoria, sem cortesana polidez, e até alheio das palacianas conveniencias.

O povo, o nescio alvar das brancas utopias; o parvalhão grosseiro das tendas e das praças; o adorador parentico da brusca liberdade sem restricções, da

igualdade legal, e de outras semsaboronhas parvoíces; o povo que não tem poder nem tatica para arregimentar crianças; que não pôde, nem sabe uniformisar seus filhos em cães de estimação, atando-lhes ao pescoço uma coleira de sola envernizada; que não possui tino pratico para construir focos pestilentos de immoralidades e torpezas sob a denominação de—quarteis.—

Este povo tão nobre, mas tão infeliz; tão espinhado pelos governos, mas tão renitente em manter a sua liberdade....

Este povo acaba de fundar na capital de S. Paulo quatro escolas de instrucção primaria: uma diurna, para menores de ambos os sexos; e tres nocturnas para adultos do sexo masculino.

E imitando os heroicos esforços do povo da capital, guiado pela Loja maçónica America, as populações das cidades de S. João do Rio Claro e de Campinas, inspiradas e dirigidas pelas Lojas—Fraternidade e Fidelidade—instalaram novas escolas de primeiras letras.

Notavel e extravagante contraste!

O povo inculto, dirigido apenas pelo bom senso, abre escolas para espantar a ignorancia, vicio corruptor das sociedades;

A illustrada assembléa legislativa de S. Paulo manda construir quarteis, para abrigar o vicio, que foge espavorido ás luzes da instrucção.

O povo ergue altares á virtude;

A assembléa illuminada pela sciencia, manda construir lupanares para resguardar a moralidade dos filhos do pobre!

O povo crea mestres;

A assembléa nomea aguisis.

O povo conduzido pelo Christo exclama com o exilado de Jersey:

«A regeneração está na escola!»

A assembléa soberana felicita a infancia desvalida com a tarimba!....

Sabiamos, por uma antiga paremia: que o pagueiro e o rei são eguaes ante o sepulchro; porém não cogitamos jamais que ao templo se podesse equiparar o prostibulo.

A philantropica assembléa podia mandar recolher aos estabelecimentos particulares de educação, n'esta cidade, a expensas da provincia, os orphans indigentes; isto, porém, não passaria de parodia sedicã das practicas populares.

A infancia, nos grandes imperios que teem consciencia do seu merecimento e valor, precisa ser dominada e não educada.

Para o sagrado mister da dominação vale mais um commandante do que cem mestres.

A Prussia é o exemplo vivo d'esta verdade.

E dentro dos muros dos quarteis, sob a influencia benevola da chibata, que se formam os subditos fidelissimos: na escola educam-se os cidadãos.

O mestre é um perigoso apostolo da civilização, entidade dispensavel nas monarchias bem dirigidas; o commandante é o agente fidedigno do paternal governo dos monarchas soberanos.

A assembléa provincial é bastante illustrada e tem pleno conhecimento do que fez.

Amanhã encerrados os seus trabalhos, poderá o presidente, sem difficuldade, e munido d'esta excellente arma legal, coarctar vantajosamente as nobres aspirações dos fundadores das escolas populares, e pôr peias á iniciativa individual, que tão fortemente começa a despertar, com prejuizo notavel da acção deletéria do governo.

Quando, porém, isto acontecer, dormirão em santo abrigo os laboriosos Vulcanos do Jupiter paulista, laureados pelo despotismo astucioso.

O exm. vice-presidente anda preocupado; medita planos de consummada politica administrativa, e cauteloso estuda no fundo do gabinete instrucções secretas do ministerio.

Com a dextra s. ex. abençoá os esforços obreiros, seus antigos discipulos, e meneando a sinistra espargue agua benta sobre as frentes dos tribunos, coroadas pelas perolas do suor.

Reina a calma e a doce paz entre as duas culminantes potestades.

Em breve, porém, a estação do futuro, que mui proxima está, dar-nos-ha os fructos amargos d'esta bem cultivada arvore das deferencias reciprocas.

O povo que se prepare desde já, e que contricto implore á divindade conforto e resignação.

Declarações a proposito

O sr. ministro da marinha, respondendo, em sessão de 16 de Junho, na camara dos srs. deputados, ao sr. Ferreira de Aguiar disse, entre outras cousas, que a paz com Lopez não era possível fazer-se actualmente, depois que este se tem coberto de sangue brasileiro, revelando um caracter feroz nesta luta desesperada, e além de tudo, que semelhante facto se tornava impossível para elle, porque não considerava o dictador do Paraguay como seu legitimo representante.

Pouco depois lavanta-se o sr. Candido Torres e declara solemnemente, que os deputados da camara actual são tão legitimos representantes do Brasil, como Lopez o é do Paraguay!

Combinando estas duas declarações, de um ministro e de um dos mais intimos amigos da situação e do gabinete, vê-se claramente que a illegitimidade da camara actual já é questão decidida, e decidida pelo ministerio, por intermedio de um de seus principaes orgãos, de accordo com um deputado que, além de tudo, é parente muito chegado de dois ministros que predominam no gabinete.

Se Lopez não é o representante legitimo do Paraguay, no pensar do sr. Cotegipe, e se a camara dos srs. deputados representa o nosso paiz com tanta legitimidade como o primeiro a sua nação, no dizer do sr. Candido Torres, é forçoso confessar que a sentença contra a camara actual está dada, e pelos proprios conservadores, aquelles que inauguraram esta situação, que fizeram esta camara, e que della estão tirando todos os proveitos.

E' que a luz da verdade é tão forte e viva que, mesmo aquelles que lucram em occulta-a são forçados, em certas circumstancias, a confessar a sua existencia e valor.

E' este um tributo que a natureza humana não pôde deixar de pagar.

Mas nem todos os conservadores querem aceitar esta conclusão, e, nestas condições, explicam o facto do seguinte modo: Lopez não é legitimo representante do Paraguay, porque a sabedoria e a infallibilidade do throno assim o quizeram e houveram por bem resolver, em quanto que a camara temporaria é a verdadeira representante da nação brasileira, porque, creatura do sr. d. Pedro II, não faz mais do que receber o reflexo e a ordem da unica luz e do unico poder que existe nesta terra de Cabral!

Desta ultima opinião é o sr. Sayão Lobato, cuja unica devise em politica é a seguinte: primeiro o rei, depois o rei.

CHRONICA

Lê-se na Reforma:—«Consta-nos que o sr. ministro da Prussia reclamára verbalmente do governo imperial uma quantia superior a cento e eincoenta contos de réis por salarios devidos, e não pagos, a colonos residentes em Santa Catharina, visto ter o governo mandado suspender as prestações que dava por serviços garantidos.

Consta-nos mais que o sr. ministro americano mandára buscar á cidade do Desterro os colonos da colonia Principe d. Pedro, que abandonados nesta localidade e reduzidos a miseria, para alli tinham-se retirado; e pretende reunil-os aos que já estão neste ponto, afim de reenvia-los para os Estados-Unidos.

Consta-nos ainda que cerca de 700 emigrantes de Argelia, solicitaram dos nossos consules na França passagem para o Brasil, ao que estes não poderam annuir, por se lhes terem cassado todas as ordens e autorisações que para isso tinham.»

Tudo isto indica evidentemente o proposito em que se acha o sr. d. Pedro II de desviar o mais que fór possível a immigração para o Brasil, em quanto que os Estados-Unidos fazem esforços para augmentar cada vez mais o numero de seus immigrants.

Isto dá-se, porque o nosso imperador tem medo da civilização que o estrangeiro pôde trazer para o nosso paiz; elle sabe que só pôde ser grande e forte no meio de um povo bruto, pobre e decadente.

Deos lhe fará a vontade.....

Errata—No artigo editorial—A emancipação progride,—publicado em nosso ultimo numero escaparam os seguintes erros: col. 1.ª, linha 50, onde se diz—não acreditam, leia-se não acreditarão;—col. 2.ª, linha 54, onde se lê—graves systemas de regeneração publica,—diga-se—graves systemas de regeneração publica; col.

2.ª, linha 80, em vez de—o evangelho que a grande—leia-se—o evangelho que é a grande; col. 3.ª, em lugar de—deve salvar no governo? para manter,—diga-se—deve sobrar no governo para manter.

Ratificação—Na correspondencia de Pernambuco, publicada no 6.º numero deste jornal, em vez de: «os academicos» etc.; leia-se.

«Os academicos, vindos de S. Paulo e alguns desta Academia, fundaram com o nome de Arcadia Pernambucana, uma associação, onde se discutirá a litteratura e o direito.»

Os funcionarios desta associação são os seguintes: presidente, o sr. J. Nabuco, secretario, o sr. Barros Pimentel, orador, o sr. Carvalho Moreira; nomes que nos são carissimos por varios titulos, e que deixaram na Academia de S. Paulo muitas glorias, conquistadas pelas suas virtudes, pelos seus talentos e trabalhos.

Leviandade do sr. Alencar—Lê-se na Opinião Liberal:

O relatorio apresentado ao parlamento por um ministro d'estado deve ser um documento que mereça fé por sua exactidão. No da justiça, porém, além de muitos factos apreciados debaixo do ponto de vista partidario, destacam-se outros inteiramente contrarios á verdade, o que prova que o sr. ministro não tinha o espirito occupado senão com demissões e nomeações de autoridades policiaes, e arranjos da guarda nacional.

Eis o exemplo:

Lê-se a fl. 42 do relatorio, que Carlos Eduardo Luiz Stuart, que se apresentou nesta corte como doutor e general, depois de haver fraudado a casa commercial de Wright & C., por meio de letras e cartas de credito falsificadas, foi preso e está cumprindo pena.

Não é verdade o que assevera o sr. Alencar.

O réo Stuart foi preso e processado; porém não cumpre pena, porque ainda não foi submettido a julgamento.

Não queremos discutir a criminalidade, ou innocencia de Stuart; mas a opinião individual do sr. ministro, extremada no seu relatorio, pôde produzir o effeito de influir no animo dos jurados para uma condemnação, como a attitudo do seu collega da marinha, na questão da eleição do Ceará, não deixou de pesar na decisão de alguns senadores.

Seja como fór, o procedimento do sr. ministro da justiça é uma leviandade censuravel.

Os radicaes da França—

Lê-se na Opinião Liberal.—Lê-se no Diario do Rio de 22—Europa «As noticias mais importantes que encontramos é a de que, segundo todas as probabilidades o corpo legislativo francez ficará composto do seguinte modo: 171 deputados imperiaes, 58 do terceiro partido, 52 da opposição radical: a maioria do governo será pois de 58 votos.»

Os dois imperialismos de França e do Brasil se approximam e por isso é natural que os radicaes do Brasil ostentem os mesmos triumphos que tem obtido os radicaes da França.

Ha, porém, uma differença profunda entre os dois imperialismos, é que o nosso tem mais dez annos de idade, e por isso está mais enraizado nos aulicos que o sustentam.

E' preciso não esquecer esta circumstancia.

Resposta a falla do throno.—A final appareceu esta tão esperada maravilha, custou, mas sempre conseguiu ver a luz; podendo-se neste caso applicar-se o adagio: mais vale tarde do que nunca.

O sr. Alencar.—Decididamente o ministro da justiça não quer convencer-se que não serve para reformador; acaba de apresentar, e com urgencia, a camara um novo churriho de reformas. Se vamos neste andar, cremos que em breve o sr. Alencar acabará reformando até as leis fundamentais não só do mundo moral como até do mundo physico; tal é o seu enthusiasmo reformador!

Revista do Insituto Academico.—

Recebemos o 2.º numero do anno 2.º desta interessante revista, redigida por talentosos estudantes da Academia de Medicina da Corte. A sua redacção é composta dos seguintes srs.: presidente o sr. José Ferreira Anjo Coutinho, redactores os srs.: Joaquim Eloy dos Santos Andrade, Adriaõ Luiz Pereira da Silva, Murillo Mendes Vianna, Lourenço Ferreira da Silva Leal. Contém os seguintes artigos: Introducção, Lição sobre movimentos reflexos, pelo sr. dr. José Joaquim da Silva, Duas observações importantes de syphiles virginal, precedidas de considerações geraes sobre a syphiles em S. Paulo, pelo nosso distinc-

to amigo dr. Eloy B. Ottoni, Parecer sobre a memoria apresentada ao Instituto Academico, pelo mesmo senhor. Observações sobre o cholera morbus de 1867 no hospital de marinha da Corte, seguida de breve noticia do cholera morbus de 1868 no mesmo hospital; dada no Instituto Academico; e da resposta do relatorio do presidente da junta de Hygiene Publica na parte relativa á estatistica do cholera de 1867, pelo sr. dr. Ernesto B. Ottoni, Observações de um caso de ortheite suppurante terminada por necrose, pelo sr. José Ferreira Anjo Coutinho, e finalmente, Chronica do Instituto Academico, por Lopes Tirovão.

Os nomes das pessoas que compõem a redacção desta revista, órgão da associação Instituto Academico, fundado o anno passado, bem como o das pessoas que assignam os seus artigos dispensam os nossos elogios.

Agradecemos a mimosa offerta que nos fez esta associação, e lhe desejamos, para bem da sciencia e da patria, toda a prosperidade.

ANNUNCIOS

Peitoral de Cereja

DO DR. AYER,



Para Molestias da Garganta, Peito e Pulmões, taes como: Tosse, Constipações, De- fluxos, Coqueluche, Bron- chitis, Asthma, Consump- ção ou Tisica pulmonar, &c.

Antes de apparecer o Peitoral, nunca a historia da medicina vira preparação alguma que mais universal e profundamente merecesse a confiança do genero humano, do que este remedio para molestias pulmonares. Tendo atravessado já uma longa serie de annos e muitos gerações de homens, elle tem gradualmente gozado mais alta reputação e continua a tornar-se cada vez mais conhecido, como o melhor protector contra essas enfermidades. Ao passo que se adapta perfeita- mente ás formas mais brandas das molestias, e ás crianças e meninos, é, ao mesmo tempo, o mais efficaz remedio de que se pode usar para impedir o progresso da tísica incipiente e todas as perigosas affecções do peito e pulmões. Como antidoto contra ataques repentinos de Croup, todas as fa- milias devem-o ter á mão em suas cazas; e em geral como todos somos sujeitos a defluxos, constipações e toesses, é bom estar-se prevenido com tam poderoso remedio contra essas incommodos.

Os Cantores e os Oradores achirão no PEITORAL um excellent protector contra molestias da garganta. A Asthma e a Bronchitis, o Peitoral, em doses pequenas e repetidas, dará sempre allivio e muitas vezes a cura radical. As virtudes desta preparação têm-se tornado tam vulga- rmente conhecidas que nos dispensamos de publicar attestados de algumas de suas grandes curas, porque, na verdade, ellas não são raras.

Remedio para Seções,

PREPARADO PELO DR. AYER,

PARA

Seções, Febres intermittentes, Febres remittentes, Erys, Seções surdas, Febres periodicas ou bilio- sas e, em geral, todas as affecções oriundas do veneno malarico ou miasmatico.

O Remedio do Dr. Ayer cura, com effeito, todas essas en- fermezas, sem offender o organismo do paciente com as substancias de Arsenico, Quina, Bismutho ou Zinco ou outro qualquer mineral, tam empregadas em outras preparações. O numero e a importancia das curas effectuadas com este Remedio ficam, litteralmente fallando, alem de tudo quanto se pode calcular, e são sem paralelo na historia dos remedios para as seções. Os preparadores tem orgulho em receberem quotidianamente noticia de curas radicadas em casos obstina- dos, que antes zombavam de outros remedios.

As pessoas não acclimatadas, residentes, ou vinjantes em localidades paludosas e miasmaticas devem estar sempre prevenidas com o Remedio para Seções. As que soffrem de Mal de Fígado proveniente de torpeza do fígado, acharão no Remedio um estimulante que em breve promoverá a activi- dade salutar desse organo. Nas desordens biliosas, em geral, nunca tem fallado, ainda quando outros preparações hajam sido inuteis. A venda em todas as pharmacias e drogarias, em toda parte.

Agente Geral para o Imperio

H. M. Lane,

15, RUA DIREITA, 15

Rio de Janeiro.

Pastilhas estomacaeas

Do dr. Borghoff

Feitas de novo, acham-se á venda na confei- taria de A. Nagel, rua do Rosario n. 19. 10-1

Pilulas Paulistanas

Acabam de chegar á casa da rua Direita n. 7, uma porção das verda- deiras, feitas pelo proprio autor Car- los Pedro Etcheconi, que ha mais de 4 annos se deixára de as fabricar.

5-1

Campinas

Vende-se uma excellente carroça de 4 ro das muito reforçada, propria para trabalhar com bois, por tanto quem a quizer comprar dirija-se a A. C. de Sampaio Peixoto.

4-3

Vigor do Cabello,

DO DR. AYER,

Para renovação do Cabello.

O Grande Empenho da Época!



O Vigor do Cabello é uma preparação ao mesmo tempo agradável, saudavel e efficaz, para conservar o cabelo. O cabelo secco ou ruço retoma a sua primitiva cor e o brilho e o vigor do cabelo dos moços; o cabelo ralo, torna-se denso, o que cõe, preserva-se e as calvas muitas vezes bem suppridas, com o seu uso. Quando as fol- liculos estão enfermos ou as glandes atro- phiadas, não ha que possa reformar o ca- bello senão uma applicação como o Vigor DO CABELLO, a qual, exempta de substancias deleterias que tornam algumas preparações perigosas e injurias ao cabelo, e muito dissimilhante a essas pastas e sedimentos que tanto concorrem para sua queda, conserva-o limpo e forte e me- lhora-o sempre, sem poder damnificá-lo. Dest' arte o Vigor é o mais desejavel dos ornamentos do

TOCADOR.

Elle não contém oleo, nem tintura; não é capaz de man- char nem o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabelo, dá-lhe brilhante lustre e espargue-lhe agradável perfume.

Depositarío geral no Brasil

H. M. LANE, 15, rua Direita.

UNICO AGENTE.

Cognac Martell

Esta excellente marca é tão co- nhecida que desnecessario é asseve- rar ao publico a sua incontestavel superioridade sobre as marcas:

Jules Robin.

The United Vineyard Cognac.

On qualquer outra.

Unico deposito em S. Paulo

46 - Rua Direita - 46

312000 a caixa.

Campinas

14 - Rua do Bom Jesus - 14

CASA DE SAUDE

DO

MEDICO HOMOEOPATHA

Pedro Ernesto Albuquerque de Oliveira.

Neste estabelecimento organizado pelo sys- tema de outros iguaes na corte, e que é o uni- co do seu genero nesta cidade, tendo enferma- rias para homens e para mulheres, para livres e para escravos, com boas camas e todos os mais commodos necessarios, e feito o serviço por bons enfermeiros sob a direcção do pro- prietario, recebem se enfermos para serem tra- tados medica ou cirurgicamente; A DOIS MIL RE- IS DIARIOS. As operações são pagas em sepa- rado. Os enfermos são tratados com todo zelo e esmero, o que póde ser attestado pelos que neste estabelecimento tem sido tratados, e pelos srs. fazendeiros, que nelle tem tido seus escr- vos, e que receberão curados em pouco tempo.

25-19

Atenção

França e Brasl

35 - Rua da Imperatriz - 35

Grande sortimento de roupa feita para o in- verno, cavours de panno piloto a 28000, que se vendiam a 35000, ditos superiores a 40000, sobretudo de panno piloto a 300, cujos vendiam-se o anno passado a 40000.

Sobre casacas de panno fino a 37000, paletots sobre pil to a 29000, paletots jaqueta piloto a 27000, calças de casimira preta encorpada, superior qualidade a 14000, colletes de casimira de todas as qualidades.

A mesma casa recebeu pelo ultimo vapor «La Place», 500 côtes de casimira para calça, de qualidade superior, e um grande sortimento de pannos e casimiras em peça, tudo de boa qualidade; assim como um grande sortimento de camisas bordadas e lisas de linho, ditas de flanela branca e de côr, ceroulas de linho e de madapolão, gravatas modernas.

A mesma casa de Pedro Bourgade, muito conhecida nesta praça, se encarrega de qual- quer encomenda do officio de alfaiate com brevidade, visto que tem um grande numero de officiaes que lhe promettem satisfazer os pedidos de seus freguezes; affiança todas as obras feitas em sua casa.

25-24

Precisa-se de um calceiro

para negocio de secos e molhado, á rua dass Flores n. 55.

6-3

Sellins Inglozes

Henrique Fox

10-4

6 - Rua da Imperatriz - 6

Guarda chuyas.

INGLEZES

Henrique Fox.

10-8

6 - Rua da Imperatriz - 6



Musicas

Ha sempre um grande sortimento de musi- cas brasileiras e estrangeiras, na casa de M. me A. FRETIN 50-Imperatriz-50 30-7

O DR. SAMUEL E. DA COSTA MESQUITA

MEDICO E CIRURGIÃO DENTISTA

pelas faculdades de Paris e

Rio de Janeiro

Operações cirurgicas e dentarias de 1.ª classe

Extracção de dentes sem dôr

Collocação de dentes artificiaes

Chamados para toda parte da provincia A os pobres gratis.

Rua do Commercio 36.

NA rua de S. José n. 10, canto do becco da Lapa, aluga-se um commodo independente, tendo trez janellas. Trata-se no escriptorio deste jornal.

6-3

Cerveja preta muito superior.

Rua Direita n. 46.

3-2

Cambio

Tabella para se conhecer em réis Brasileiros - o estimativo do cambio Francez, Hamburguez e Portuguez, segundo o estado do cambio sobre Londres, desde 12 dinheiros sterlingos, ou pences, por 10000 rs. até 27.

Esta tabella é muito util principal- mente para os escriptorios das casas bancarias e commerciaes.

A' venda no escriptorio do «Cor- reio Paulistano». Preço 300 rs.

Gabinete

DE

Cirurgia Dentaria

O Dr. Samuel E. da Costa Mesquita

FORMADO E APPROVADO PELA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS E DO RIO DE JANEIRO.

TRATA UNICAMENTE

DE

Molestias da bocca

Extracções de dentes sem dôr, pela anas- thezia local.

Obturações de dentes (chumbar) a ouro, es- malte branco e osso artificial, pelo processo norte-americano.

Collocação de dentes artificiaes, pelos me- lhores e perfeitos systemas.

Endireitar os dentes das crianças (da 2.ª dentição) com aparelhos de sua invenção.

Remediar as fendas da abobada palatina de nascimento e accidentaes, com os obturadores de sua invenção.

Todas as operações cirurgicas dentarias de primeira classe.

Vende elixir e pós dentrificios de sua pre- paração para cura, conservação, belleza dos dentes e hygiene da bocca.

Chamados por escripto para qualquer parte da provincia. A os pobres opera gratuitamen- te a toda hora do dia.

36 - Rua do Commercio - 36

Educação de meninas

Collegioapparecida

Em Sorocaba

Recebe alumnas pensionistas a 75000, meio pencionistas a 50000, e externas a 15000 por trimestre.

Ensina primicias lettras, grammatica portu- gueza, francez, geographia, arithmetica, religião catholica, trabalhos de agulha, etc.

6-3



Composições de Gottschalk

Chegon por este ultimo correio á loja de M. me A. FRETIN, as seguintes composições des- te celebre pianista, traz-ndo no frontespicio o retrato do seu autor.

LE MANCENILLIER serenade.

RICORDATI Méditation.

MARCHE de nuit.

OJOS CREOLOS (Yeux créoles) caprice bri- lhante.

MISERERE DE TROVADOR paraphrase de concert.

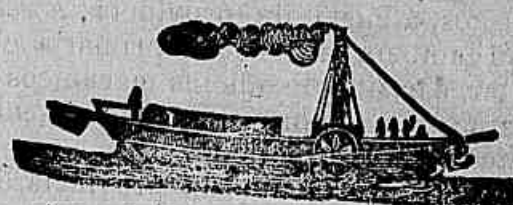
BAMBOULA danse de négres.

LA JOTA ARAGONEZA, caprice espagnol.

SOUVENIR DE LA FORÊT NOIRE, novida- de, grande valsa por Wagner.

LE JUIF ERRANT, grande valsa brilhante, por Burgmüller.

50-Imperatriz-50 3-2



Vapores de Vapor da Ribeira de entre a cidade deste nome e a villa de Xiririca.

Mendes, Filho & Lemos negociantes da praça do Rio de Janeiro e emprezarios da na- vegação acima, fazem publico a quem interes- sar mórmente ás povoações do sul de ta pro- vincia, proximas áquella Ribeira, que o novo vapor «Iguape» expressamente construido no Rio de Janeiro para aquella navegação, entrou em serviço no dia 22 do corrente mez de Junho, e que suas viagens ficam estabele- cidas da seguinte fórma: partindo de Iguape nos dias 4 e 19 para Xiririca e desta villa para Iguape nos dias 10 e 25 de cada mez, devendo na ultima viagem de todos os mezes o «Igua- pense» encontrar-se em Iguape com o vapor da linha intermediaria, que alli passa para o norte regularmente nos dias 27 ou 28 de cada mez.

3-1

Jacarehy

CONSULTORIO

MEDICO CIRURGICO

O dr. Francisco Julio de Freitas e Albuquer- que, medico operador, residente nesta cidade ha 4 annos, tem o seu consultorio á rua Direita n. 26, e póde ser procurado a qualquer hora para os misteres da sua profissão. Encarrega- se tambem do tractamento de doentes por propostas ou correspondencia, comtanto que haja clareza e fidelidade na expos. dos symp- tomas.

HONORARIOS

Consulta ou exame do doente... 10000

» escripta... 50000

» que dependa de exame ci- 50000

urgico... 50000

Curativos que necessitem applicação 50000

de aparelho, cada um... 50000

Visitas diarias na cidade, cada uma 10000

» á noite, cada uma... 50000

Viagens no municipio, cada legua.. 20000

» » á noite, ca- 40000

da uma... 40000

Estado ou assistencia, cada dia ou 20000

noite... 20000

Attestados e conferencias de 108 a 20000

As operações serão praticadas mediante 20000

contracto.

VIAS OURINARIAS. - Operações e trata- mento das molestias da uretra, prostata e be- xiga.

PARTOS. - Operações e manobras obstetri- cas.

Consultas, visitas, medicamentos e opera- ções gratuitamente para os pobres. 80-6

Declaração

O abaixo assignado, tendo liquidado suas transacções com o sr. capitão Antonio Manoel Moreira de Camargo declara que á pessoa alguma julga-se devedor de qual- quer quantia até esta data, sendo que se algum se acreditar seu credor poderá apresentar-se dentro em 3 dias para ser satisfeito e pago.

Outrosim declara que da hoje em diante o seu nego- cio de fornecimento de gado é feito com o sr. Fernando Antonio de Mello exclusivamente.

Ao fazer tal declaração não póde o abaixo assignado forrar-se ao dever de agradecer ao mesmo sr. capitão Antonio Manoel a proteção e amizade que sempre lhe prodigalisou, pelo que se conservará agradecido.

S. Paulo, 1.º de Julho do 1869.

Manoel Fernandes Junior.

3-1

Typographie Imparcial